

# Lesões locais secundárias a doença periodontal - Relato de caso

Ranielle Stephanie Toledo Santana<sup>1\*</sup>, Mariana Lage-Marques<sup>2</sup>

1. Graduanda em medicina veterinária, UFMG, 8º período, [raniellestefani@hotmail.com](mailto:raniellestefani@hotmail.com) (31) 992397264
2. Médica Veterinária autônoma, Centro Veterinário Pet Place, [mari\\_lage@hotmail.com](mailto:mari_lage@hotmail.com)

\*Autor correspondente

**RESUMO:** A doença periodontal é uma afecção que frequentemente acomete os animais domésticos, sendo que quando não tratada precocemente pode levar a lesões secundárias, como fístulas intra e extraorais, comunicações oronasais, fraturas patológicas, bem como as alterações sistêmicas como as endocardites bacterianas, poliartrites, glomerulonefrites e oftalmopatias. Objetiva-se com esse artigo abordar, sobre lesões locais secundárias a doença periodontal, visando orientar tutores e médicos veterinários para a importância do diagnóstico precoce, além de salientar da importância do uso racional de antibióticos na odontologia veterinária.

**Palavras-chave:** Periodontite, abscesso, placa bacteriana, seps

## INTRODUÇÃO

A doença periodontal tem alta prevalência em animais domésticos, sendo comumente observada em raças de pequeno porte<sup>1</sup>. Os principais sinais clínicos são halitose, salivação excessiva, perda de apetite, sintomas esses que em geral aparecem tardiamente, quando a doença já se apresenta em estágio mais avançado. Logo, o atendimento clínico e tratamento é tardio e, conseqüentemente se torna o problema de saúde animal mais subtratado<sup>2</sup>, ou então tratado por meio de antibioticoterapia que, em muitos casos, poderia ter seu uso evitado. Além disso, a doença periodontal, pode desencadear o desenvolvimento de doenças sistêmicas como glomerulonefrite, poliartrite, endocardite bacteriana e diabetes<sup>2</sup>, além de moléstias locais como oftalmopatias, comunicações oronasais, fraturas patológicas, osteomielite e aumento da incidência de neoplasias orais<sup>2</sup>.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A doença periodontal é dividida em dois estágios: gengivite e periodontite, sendo a primeira o estágio inicial e reversível do processo em que a inflamação se limita a gengiva. O processo inflamatório ocorre pela formação da placa bacteriana (agente precursor), esta pode ser revertida com profilaxia dentária e rotineira. Já a periodontite é a evolução da doença, quando há o comprometimento das estruturas de suporte do dente, como ligamento periodontal, cemento e osso alveolar, resultando na destruição progressiva dos tecidos, com retração gengival, mobilidade dentária, formação de bolsa periodontal e reabsorção óssea<sup>2</sup>. (*Figura 1*)



Figura 1. Retração de gengiva com exposição das raízes dentárias. Fonte: Mariana Lage-Marques

Dentre as consequências da doença periodontal, comumente ocorre a comunicação oronasal<sup>2</sup>, decorrente da progressão da inflamação do periodonto, resultando na formação de um canal entre a cavidade oral e a cavidade nasal. Dentre os sinais clínicos, ressalta-se descargas nasais, espirros e ocasionalmente anorexia e halitose<sup>2</sup>. Essa progressão inflamatória pode se apresentar também pela formação de abscessos, este que se desenvolvem a partir da própria contaminação do periodonto com conseqüente extravasamento de material purulento ou inflamatório<sup>7</sup> (Figura 2). Além disso, há estudos que associam neoplasias em cavidade oral a doença periodontal crônica. Devido, principalmente ao estado inflamatório crônico que existe com a periodontite<sup>4,5</sup>



Figura 2: Cão, da raça York Shire, 12 anos, apresentando um quadro de aumento de volume em região cervical, que ao ser feito o exame da cavidade oral se tratava de um abscesso do primeiro molar inferior que fistulou para região cervical.

Fonte: Mariana Lage-Marques

Outra consequência resultante da doença periodontal grave são as oftalmopatias, que se manifestam por sinais orbitais, periorbitais, retrobulbares, conjuntivais, neuroftálmicas e nasolacrimais, estas ocorrem devido a proximidade que existe entre os dentes superiores e a órbita ocular<sup>3</sup>. O que pode potencialmente, levar a cegueira<sup>2</sup>. Há relatos na qual observou-se a remissão dos sinais clínicos oftálmicos de um cão que apresentava secreção ocular crônica após o tratamento periodontal<sup>9</sup>

No que diz respeito às fraturas patológicas, estas ocorrem comumente na mandíbula, principalmente na área dos caninos e primeiros molares<sup>2</sup>. Resultante da perda periodontal crônica, que enfraquece o osso nas áreas afetadas, havendo uma redução da densidade óssea (Figura 3). Essa afecção são mais comumente observadas em cães de raças pequenas, principalmente porque seus dentes, são maiores em relação a mandíbula, ressaltando o primeiro molar inferior<sup>7</sup>.

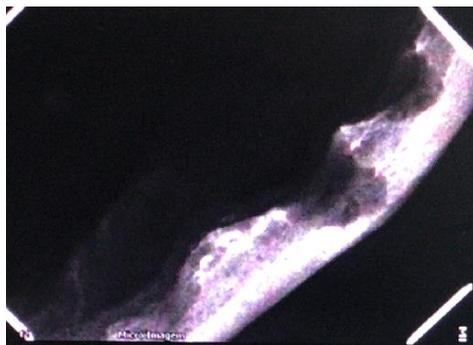


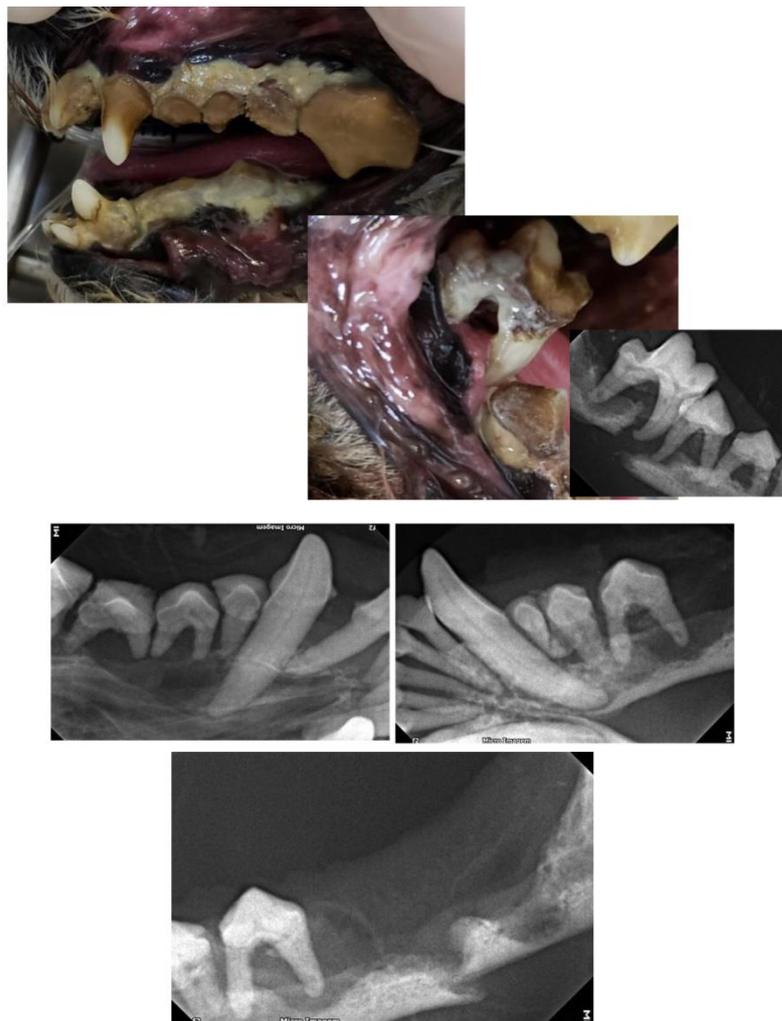
Figura 3. Densidade óssea reduzida. Fonte: Mariana Lage- Marques

Vale ressaltar que, fraturas patológicas têm um prognóstico reservado, haja vista que a resolução da fratura é problemática, por conta da densidade óssea reduzida, havendo a dificuldade em alcançar uma fixação estável<sup>2</sup>. Para a fixação geralmente é necessário o uso de fios de cerclagens, amarras interdentes, ferrulização, mini placas e parafusos e em último caso comissura plásticas<sup>11</sup>. Contudo, independente do método de fixação a extração das raízes dentárias localizadas no foco de fratura devem ser feitas visando a consolidação óssea<sup>1</sup>.

É fundamental pontuar também, que há algum tempo atrás o uso de antibióticos era indicado previamente ao tratamento periodontal. No entanto, trabalhos indicam que os microrganismos subgingivais começaram a apresentar resistência a alguns antibióticos<sup>10</sup>, o que é preocupante, haja vista que em outros estudos já foi relatado a correlação de doença periodontal e sepse<sup>6</sup>, o que pode ser muito agravado quando há o uso de antibióticos de maneira indiscriminada, tendo em vista essa resistência bacteriana. Logo, na tentativa de padronizar a utilização de antibióticos, o colégio Americano de Odontologia Veterinária (AVDC) estabeleceu que se deve empregar antibióticos somente em pacientes que possuam o status imunológico comprometido, ou seja, quando há problemas sistêmicos evidentes ou quando a infecção oral for muito intensa<sup>10</sup>

### RELATO DE CASO

Atendeu-se um cão, da raça Poodle, 15 anos, 1,5kg, apresentando um quadro de inapetência, anorexia e ao exame da cavidade oral o animal apresentava doença periodontal grave, com acúmulo de cálculo dentário em todos os dentes, exsudato purulento, além da retração de gengiva, mobilidade dentárias e crepitação na palpação da mandíbula. Os linfonodos submandibulares se apresentavam também reativos a manipulação. Paciente não apresentava alterações de temperatura. Ao exame radiográfico foi possível observar áreas radioluscentes com perda de densidade óssea e fratura no corpo da mandíbula na região do primeiro molar, bilateralmente. Caracterizando o quadro como uma fratura de mandíbula, bilateral, patológica secundária a doença periodontal.



Paciente no dia do atendimento foi submetido a coleta de exames pré-cirúrgicos (hemograma, função renal, hepática, glicemia, ecocardiograma e eletrocardiograma), para conforto foi realizado a estabilização com funil esparadrapado. Animal foi mantido com alimentação pastosa. Medicamentos utilizados para controle de dor foram o cloridrato de tramadol, dipirona, prednisolona. A antibioticoterapia de escolha foi o metronidazol com espiramicina (Stomorgyl<sup>®</sup>). Paciente estabilizado, exames realizados o paciente foi submetido ao tratamento periodontal com radiografias intra-orais para melhor avaliação do quadro clínico. Submetido à exodontia total dos dentes. Na região do foco de fratura foi realizada sutura de tecidos moles. E na sequência utilizada a técnica de botões para bloqueiomandibulo maxilar.



Paciente ficou com a estabilização por 40 dias, e ao retirar não apresentava união óssea, no entanto tinha fibrose no local, com discreto desvio de oclusão, mas se alimentando normalmente, sem dor ou dificuldades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a doença periodontal pode causar diversos malefícios à saúde e à qualidade de vida dos animais domésticos. Fica evidente portanto, a importância para que tanto médicos veterinários como tutores, atente-se para a saúde oral de seus animais, haja vista que a doença periodontal é inicialmente silenciosa e portanto, subtratada. Tais malefícios aqui ressaltados, podem ser evitados caso haja tratamento e identificação precoce da doença periodontal, no entanto é fundamental que o médico veterinário pondere quanto ao uso de antibióticos para o tratamento dessa afecção, tendo em vista que o uso indiscriminado pode predispor a resistência bacteriana.

### REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Harvey CE. Management of periodontal disease: Understanding the options. *VetClinSmallAnimPract*2005;31:819–836.
2. Niemiec, B. A. (2008). Periodontal Disease. *Topics in Companion Animal Medicine*, 23(2), 72–80. doi:10.1053/j.tcam.2008.02.003
3. Ramsey, D. T. et al. Ophthalmic Manifestations and Complications of Dental disease in dogs and Cats. *Journal of the American Animal hospital association*, 1996. v. 32, p. 215-224.
4. Rosenquist K: Risk factors in oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma: a population-based case-control study in southern Sweden. *SwedDent J* 179(suppl):1-66, 2005.
5. Rosenquist K, Wennerberg J, Schildt EB, et al: Oral status, oral infections and some lifestyle factors for oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma. A population-based case-controlled study in southern Sweden. *125(12):1327-1336*, 2005
6. Pavlica, Z., Petelin, M., Juntos, P., Eržen, D., Crossley, D. A., & Skalerič, U. (2008). *Periodontal Disease Burden and Pathological Changes in Organs of Dogs. Journal of Veterinary Dentistry*, 25(2), 97–105. doi:10.1177/089875640802500210
7. Gioso MA, Shofer F, Barros PS, Harvey CE: Mandible and mandibular first molar tooth measurements in dogs: relationship of radiographic height to body weight. *J Vet Dent* 18(2): 65-68, 2001
8. Fernanda Gosuen Gonçalves: Fistula infra-orbitaria em cão. Relato de caso. *Revista científica eletrônica de medicina veterinária - ISSN: 1679-7353*
9. Valduga MIR, Paiva SCCS, Froes TR, Montiani-Ferreira F. *Medvet - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*; 2011; 9(31); 591-598.
10. ROSA, RODRIGUES, 2018. *Odontologia veterinária: princípios e técnicas*. Medvet 1ed. 2018.
11. Prado TD, Silva LAF, Mariano KP, Rodrigues LF, Meneses TD, Roza MR. *Medvet - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*; 2011; 9(31); 600-605.